

Câncer de próstata de Joe Biden é grave, mas medicina avança com novos tratamentos

Ex-presidente dos EUA recebeu diagnóstico da doença em estágio quatro e especialistas dizem que há boas esperanças

Gina Kolata

The New York Times

Especialistas em câncer de próstata afirmam que o diagnóstico do ex-presidente Joe Biden é grave. Anunciado no domingo por seu gabinete, o câncer se espalhou para os ossos. E está em estágio quatro, o estágio mais mortal da doença. Não tem cura.

Mas a boa notícia, segundo especialistas em câncer de próstata, é que os recentes avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata —baseados em grande parte em pesquisas patrocinadas pelos Institutos Nacionais de Saúde e pelo Departamento de Defesa— mudaram o que antes era um quadro extremamente sombrio para homens com doença avançada.

"A vida agora é medida em anos, não em meses", diz Daniel Lin, especialista em câncer de próstata da Universidade de Washington.

Judd Moul, especialista em câncer de próstata da Universidade Duke, afirma que homens cujo câncer de próstata se espalhou para os ossos "podem viver cinco, sete, 10 ou mais anos" com os tratamentos atuais. Um homem como Biden, na casa dos 80 anos, "poderia, esperançosamente, falecer de causas naturais e não de câncer de próstata", diz.

O gabinete de Biden disse que o ex-presidente teve sintomas urinários, o que o levou a procurar atendimento médico.

Mas, Lin afirma, "duvido muito que seus sintomas fossem devido ao câncer".

Em vez disso, ele diz, o cenário mais provável é que um médico fez um exame, notou um nódulo na próstata de Biden e fez um exame de sangue, o teste do antígeno prostático específico (PSA). O teste PSA procura uma proteína liberada

por células cancerígenas e pode ser seguido por uma ressonância magnética. O exame de sangue e a ressonância magnética teriam apontado para o câncer.

Neste momento, pacientes como Biden e outros que desenvolvem diagnósticos de câncer de próstata metastático são mais afortunados do que pacientes no passado. Existem cerca de 10 novos tratamentos para a doença, e eles mudaram significativamente o panorama.

A primeira linha de ataque é cortar a testosterona que alimenta o câncer de próstata. Quando Moul estava começando como urologista na década de 1980, isso era feito removendo os testículos de um homem. Hoje, os homens têm a escolha de dois medicamentos administrados por injeção que bloqueiam os testículos de produzir testosterona, ou um comprimido que faz a mesma coisa.

Mas esses medicamentos sozinhos não são suficientes. Então, os médicos adicionam qualquer um dos três ou quatro chamados bloqueadores de andrógenos que bloqueiam a testosterona que ainda consegue ser produzida nos testículos.

Alguns homens, dependendo da quantidade de câncer em seus ossos, para onde o câncer tende a ir, também têm tratamento adicional, com quimioterapia ou radiação.

Também houve melhorias no diagnóstico.

Até recentemente, os médicos determinavam a quantidade de câncer nos ossos com exames que procuravam inflamação. Agora eles têm um exame mais preciso, chamado tomografia por emissão de pósitrons (PET) com antígeno de membrana específico da próstata (PSMA). Ele usa um marcador radioativo que se liga a um marcador na superfície das células da próstata. Isso permite que os médicos detectem o câncer muito mais cedo, o que significa que homens com células cancerígenas da próstata em seus ossos geralmente têm um prognóstico muito melhor —porque podem ser tratados mais cedo— do que homens que fizeram exames ósseos há apenas alguns anos.

Finalmente, se os medicamentos que bloqueiam a testosterona, e a quimioterapia e radioterapia, pararem de funcionar, existem outros medicamentos que podem ser usados para controlar o câncer.

Lin observa que a infusão de dinheiro federal para pesquisa, com o esforço de Biden no combate ao câncer, em grande parte levou a esse progresso. Biden, diz ele, "foi um dos primeiros presidentes a colocar o câncer em primeiro plano".

Quanto a Moul, ele diz que vê homens da idade de Biden com cânceres de próstata em estágio quatro regularmente e está muito mais otimista agora do que nunca.

"Temos muito mais ferramentas em nossa caixa de ferramentas", diz Moul. "As taxas de sobrevivência quase triplicaram na última década. Não consigo imaginar quanta mudança ocorreu."

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/05/cancer-de-prostata-de-joe-biden-e-grave-mas-medicina-avanca-com-novos-tratamentos.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo